



A Estereotipização da Mulher no Telejornalismo Esportivo: Uma Análise do Quadro Bolsa Redonda do Programa Esporte Espetacular¹

Thais TRAVENÇOLI²

Rodolfo STANCKI³

UniBrasil Centro Universitário, Curitiba, PR

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar como a mulher é representada no quadro Bolsa Redonda, do programa Esporte Espetacular, da Rede Globo. Buscou-se estudar e entender como um quadro voltado ao público feminino pode aumentar ou diminuir o preconceito contra a mulher no esporte. A partir de um estudo descritivo, o trabalho pretende compreender como a mulher é tratada no quadro Bolsa Redonda.

PALAVRAS-CHAVE: mulher; estereótipos; esporte; mídia

A mulher na mídia

A partir do momento em que escolhe tratar de determinados temas a mídia tem o poder de criar conceitos sobre grupos específicos. É o caso das mulheres na televisão, tema de estudo deste trabalho. Vale citar aqui o estudo de Fischer (2001), que investigou o tratamento dado às mulheres em produtos televisivos voltados ao público feminino.

Certamente não há enunciado que não esteja apoiado em um conjunto de signos, mas o que importa é a “função” do enunciado, como elemento de uma determinada formação discursiva: ele atravessa as frases, as proposições, as enunciações, permitindo que estes existam (FISCHER, 2001, p.9)

Segundo a autora, por meio de figuras como atrizes, jornalistas, apresentadoras e entrevistadas é possível descrever um pouco dos discursos que a mídia produz. Fischer

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Graduada em Jornalismo pelo UniBrasil Centro Unibersitário, email: thaistravencoli@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Doutorando em Tecnologia pela UTFPR, mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG e professor pesquisador do curso de Jornalismo do UniBrasil Centro Universitário, email: stancki@gmail.com



fez uma análise sobre a abordagem da apresentadora Marília Gabriela, no programa De Frete com Gabi, exibido pela emissora SBT. Entre 1998 e 1999 o sucesso do programa era maior quanto mais minuciosas fossem as entrevistas sobre a vida privada de mulheres famosas. Um exemplo são as entrevistas com a dançarina Carla Perez, a cantora Gretchen e a atriz Suzana Alves, conhecida como “Tiazinha”. Elas falavam dos erros cometidos no passado, dos arrependimentos e desafios da fama (Fischer, 2001). A observação feita pela autora neste caso é que na televisão existem leis, como a de que mulheres, mesmo famosas, um dia foram pobres e detêm um capital cultural e social baixo (*Ibid.*).

Os gestos captados, sobretudo a expressão oral, a construção das frases, a resposta às vezes embaraçada às perguntas irônicas e agressivas, os olhares inquisidores daquela que detém o controle do discurso e do lugar (a TV) de onde se fala, os tons de voz da entrevistada e da entrevistadora – todo esse conjunto enunciativo expõe, no caso dos exemplos citados, uma mulher de determinada idade, origem social, com este ou aquele (FISCHER, 2001, p. 12)

É a partir de discursos como estes que a mídia reproduz o que chamamos de estereótipos, termo associado a conceitos negativos acerca de algum tema, de uma pessoa, de um grupo ou até mesmo a ações (Walter e Batista, 2007). A mídia aparece como instrumento central de propagação dos estereótipos e uma de suas principais características é a definição do que é a verdade, segundo Biroli (2011). O pensamento da autora é que a partir de representações da realidade, a mídia propaga aquilo que ela acredita ser real. “Seu sucesso depende da transformação de opiniões ‘parciais’ em representações “universais” e supostamente unitárias da realidade” (BIROLI, 2011, p. 3).

Um importante exemplo sobre a criação de estereótipos na mídia é o estudo de Pereira (2005), quando constata que a partir do atentado terrorista praticado contra os Estados Unidos em 11 de setembro de 2001, houve um crescimento da intolerância a povos árabes. Neste caso, Pereira explica que o uso da palavra “árabe” expressa um estereótipo, tendo em vista que o termo iguala africanos, curdos, persas e turcos, ignorando as origens e a cultura de cada povo. De acordo com a autora, isso acontece por que:

No processo de representação os meios destacam muitas vezes também o que consideram típico ou característico de uma pessoa ou de um grupo, e estendem esses aspectos às demais pessoas de uma comunidade. Não consideram as



diferenças culturais, os diversos modos de interpretação de situações, e nem tampouco preocupam-se em saber se as imagens mostradas são aquelas que uma determinada pessoa ou grupo elegeria como representação própria (PEREIRA, 2001, p. 82)

Antes de investigarmos a criação de estereótipos no quadro Bolsa Redonda, é importante uma breve contextualização da presença feminina no Jornalismo Esportivo. Até o início dos anos 1970 era quase impossível ver mulheres nas redações esportivas (Coelho, 2004). Hoje a realidade é outra, já que é cada vez mais comum encontrarmos mulheres nesta área. Segundo Coelho (2004), as mulheres na maior parte são encaminhadas para editorias de esportes amadores. Coelho acredita que isso acontece porque “é mais fácil demonstrar conhecimento sobre vôlei, basquete e tênis do que sobre futebol e automobilismo. Territórios onde o machismo ainda impera. Mas também onde menos mulheres do que homens demonstram conhecimento” (COELHO, 2004, p. 35).

Sabemos que nas redações esportivas o número de mulheres ainda é menor do que de homens, no entanto, elas estão conquistando seu espaço. Hoje já encontramos mulheres, não apenas nas redações, mas no comando de programas esportivos, como Renata Fan, apresentadora do programa Jogo Aberto, da TV Bandeirantes, Glenda Kozlowski que apresenta o Esporte Espetacular, da Rede Globo, ao lado do jornalista Ivan Moré e Janaína Castilho apresentadora e repórter do Globo Esporte no Estado do Paraná. Outro exemplo é o Bolsa Redonda, comandado apenas por mulheres, produto que será analisado neste trabalho.

O Bolsa Redonda é um quadro inserido no programa Esporte Espetacular, da Rede Globo de Televisão. Veiculado quinzenalmente, o quadro teve sua estreia no dia 10 de novembro de 2013 e está fora do ar em 2015. O Bolsa Redonda é uma espécie de mesa redonda⁴ debatido apenas por mulheres. É apresentado pelas jornalistas Glenda Kozlowski e Fernanda Gentill. Também integram o elenco a escritora Thalita Rebouças e a atriz Christine Fernandes. Sidney Garambone é idealizador e diretor do quadro, que tem aproximadamente 11 minutos de duração.

Segundo matéria⁵ divulgada pelo site Globo Esporte no dia 6 de novembro de

⁴ Formato de programa de comentário sobre resultados de jogos. Começou nas emissoras de rádio e logo foi incorporado na televisão (Sousa, 2006).

⁵ Ver anexo 01



2013, a proposta do quadro é que as integrantes debatam sobre diversos assuntos relacionados ao futebol. Ainda segundo a reportagem, o público alvo é mulheres que gostam de jogar ou de falar de futebol, além de mulheres que gostariam de entender sobre o tema. Diante de tal proposta, pretende-se responder a seguinte questão: Como o quadro Bolsa Redonda apresenta o futebol ao público feminino?

Estudo descritivo: a representação da mulher no quadro Bolsa Redonda

A pesquisa metodológica deste trabalho foi realizada com inspiração na técnica da *semana artificial* proposta por Bauer (2002). A amostra seleciona cada dia de uma semana diferente. Entretanto, esta técnica pode se expandir também para uma quinzena ou mês artificial. No mês artificial cada semana é analisada de um mês distinto. “Para que serve esta estratégia? Para obter-se uma amostra variada, com distribuição equitativa e contendo o mínimo possível de distorções” (HERSCOVITZ, 2008, p. 131). No nosso caso, selecionamos quatro programas exibidos em quatro meses distintos (novembro, dezembro, janeiro e fevereiro). A partir de agora, faremos uma leitura descritiva do programa.

Encontramos estereótipos femininos logo na vinheta de abertura do Bolsa Redonda, quando quatro mulheres aparecem com bolsas e salto alto, como podemos ver na Figura 1.



Figura 1 – Abertura do quadro Bolsa Redonda

O primeiro quadro a ser analisado foi o do dia 10 de novembro de 2013, data de estreia do Bolsa Redonda. O produto teve aproximadamente 10 minutos de duração. Neste dia é possível notar alguns detalhes que serão características do produto. Glenda Kozlowski, Fernanda Gentill, Thalita Rebouças e Christine Fernandes chegam ao estúdio com bolsas nas mãos, como mostra a Figura 2, algo que já remete ao nome do quadro e a ideia de que mulheres usam bolsas como acessórios.



Figuras 2 – Apresentadoras na chegada ao estúdio com suas bolsas nas mãos

O primeiro assunto abordado no quadro foi a comemoração dos jogadores do Figueirense após a vitória diante do Avaí no dia 3 de novembro de 2013, pelo Campeonato Catarinense. Já na chamada da notícia podemos notar que o destaque está na atitude de jogadores, que comemoraram o resultado apenas de cuecas. Fernanda diz: “A gente começa com um momento muito importante, porque está acontecendo um movimento muito interessante, digamos assim, no futebol brasileiro, chama-se a revolta das cuecas”. Depois da chamada há imagens dos jogadores comemorando de cuecas. Christine lembra de um episódio parecido, contado pelo pai da atriz, quando em um jogo da seleção brasileira, o jogador Tostão quase ficou sem roupas, ao ser abraçado por torcedores. Glenda então entra na discussão com a seguinte frase: “Mas olha, eu tenho



certeza que a mulherada gostou dessa comemoração. Tem muita mulher feliz”. Fernanda complementa: “Não é atoa que está aqui no nosso programa”.

O debate segue sobre a comemoração inusitada. Desta vez as apresentadoras analisam uma imagem em que apenas um jogador do Figueirense aparece na comemoração, também de cueca, correndo no estádio. O primeiro comentário de Glenda é sobre a aparência física do atleta. “Esses jogadores estão muito fortes”. Thalita complementa dizendo que os jogadores foram fazer “exposição da figura”, enquanto que Christine afirma que “se prepararam a semana inteira para tirar a camisa, ficar de cueca e aparecer no Bolsa Redonda”.

O próximo assunto abordado neste dia é o quadro “Ah, gente, que foto...”, que segundo Fernanda, é quando algum lance do futebol merece receber essa expressão. Há imagens do momento em que torcedores do Flamengo gritaram o nome de Davi, filho do jogador Elias, quando o atleta marcou um gol. Neste momento as integrantes tiram de suas bolsas cartões cor-de-rosa com a palavra “sim”, como mostra a Figura 3, como um gesto de apoio ao comportamento da torcida.



Figura 3 – Atriz Christine Fernandes e jornalista Glenda Kozlowski durante o quadro Bolsa Redonda.

Para mudar de assunto, Fernanda anuncia a participação de telespectadoras e mostra um vídeo em que uma torcedora pergunta o que significa a expressão “gol dentro” e “gol fora”. Thalita Rebouças é apontada pelas outras integrantes como a pessoa certa para explicar a expressão. Mas Thalita mostra não entender nada do assunto e diz que não existe tal expressão, enquanto as outras apresentadoras riem. Depois Fernanda explica o que é “gol dentro” e “gol fora”.

Neste mesmo dia, também aconteceu a estreia do “As minas piram”, quadro inserido dentro do Bolsa Redonda, conforme Figura 4. Segundo Fernanda, este é o momento em que mostram aspectos físicos de jogadores para depois as integrantes responderem se “piram” ou não no atleta. Na sequência foi ao ar uma reportagem sobre o jogador Willian, do Cruzeiro. Na abordagem, a repórter pergunta para mulheres nas ruas sobre o que acham do bigode do atleta. No retorno da reportagem, as integrantes levantam mais uma vez seus cartões com as expressões “sim” ou “não” para responderem se “piram” no jogador. Já no primeiro dia do quadro podemos concluir, com base em nossa análise, que o Bolsa Redonda não fala de futebol em campo (lances e resultados). Em nenhum momento as apresentadoras comentam um resultado, como é a proposta de uma mesa redonda, mas sim, falam de aspectos fora de campo.



Figura 4 – Estreia do quadro “As minas piram”, inserido dentro do Bolsa Redonda.



Outro Bolsa Redonda analisado foi o do dia 8 de dezembro de 2013. Nesta data, o produto teve duração de 8 minutos e tratou especificamente dos adversários do Brasil na Copa do Mundo de Futebol. Christine e Thalita participam afirmando que o grupo do Brasil é fácil, no entanto, não justificam a opinião. Glenda é a única que opina sobre o assunto e comenta sobre a fase dos times. Mais uma vez, Thalita é alvo de piadas, quando demonstra não entender o que é a primeira fase de uma Copa do Mundo e o que significa “cabeça de chave”. Para reforçar a discussão há uma reportagem para descobrir se as mulheres sabem o que é “cabeça de chave”. Todas as mulheres entrevistadas mostram não conhecerem o termo. Depois da reportagem, Fernanda explica o significado. Registramos aqui mais um exemplo de estereótipo, seguindo o pensamento de Biroli (2011), de que a mídia propaga aquilo que ela acredita ser real. Neste caso, o Bolsa Redonda quer mostrar que a maior parte das mulheres não conhecem sobre futebol.

Também analisamos o quadro do dia 26 de janeiro de 2014, que teve duração de aproximadamente 11 minutos. Nesta data, a jornalista Cristiane Dias substituiu Glenda, que estava de férias. O primeiro assunto abordado é a violência nos estádios. Christine demonstra preocupação com o tema, mas logo resolve colocar a reponsabilidade no gênero feminino, isso fica claro no discurso da atriz. “A educação começa na mulher. Então eu estou falando como mulher. As mães não podem deixar os seus filhos virarem selvagens nos estádios”. Fernanda complementa ao dizer que isso vale para os maridos também.

Outro assunto abordado neste dia foi a jogada ensaiada nos jogos de futebol, quando Fernanda mostra dois lances e explica para Thalita o que significa esse tipo de jogada. É importante ressaltar que Thalita continua demonstrando não entender de futebol.

O próximo tema que ganhou destaque neste dia foi o fato de o jogador Nogueira, do Flamengo, usar chuteiras de cores diferentes em uma partida. Elas então opinam sobre a atitude do jogador. Outra vez, o foco está nos aspectos externos do futebol.

Nesta data o Bolsa Redonda também fez a estreia do quadro “Patente Alta”. A proposta é selecionar os jogadores mais famosos que estarão na Copa e mostrar mais detalhes sobre eles (idade, altura e informações sobre a carreira). O primeiro atleta é Cristiano Ronaldo, atacante da seleção de Portugal. Fernanda e Cristiane comentam

sobre as características do jogador em campo. Mas Fernanda logo aproveita a oportunidade para chamar o quadro “As minas piram”, já citado em nossa primeira análise. Uma nova reportagem é exibida, desta vez, para mostrar o que as mulheres acham da beleza do jogador. Para encerrar o quadro, as integrantes, levantam seus cartões, mais um vez, para responderem se “piram” no atleta.

O último Bolsa Redonda analisado foi o do dia 16 de fevereiro de 2014, com duração de aproximadamente 11 minutos. O quadro começa com as integrantes utilizando mascaras com a reprodução do rosto do jogador Tinga, do Cruzeiro, que foi alvo de racismo em um jogo da Libertadores da América. Neste assunto as apresentadoras comentam com mensagens de apoio ao jogador. Antes de encerrar o assunto, Fernanda pergunta para Thalita se ela sabe quais clubes estão na disputa da Libertadores. Como nos quadros anteriores, ela é motivo de piadas por não saber o nome de todos os times. A conversa segue sobre Libertadores, mas o fato que ganha destaque agora é o nome de Wallyson, atacante do Botafogo. Elas opinam sobre o que acham do nome do jogador.

O próximo assunto do quadro neste dia foi uma dúvida de Thalita a respeito de uma posição no futebol. A escritora quer saber o que é volante e chega a associar a posição a um volante de automóvel, como demonstra a Figura 5.



Figura 5 – Escritora Thalita Rebouças compara a posição de um jogador de futebol a um volante de carro.



O último tema abordado neste dia foi a ida do atacante Alexandre Pato para o São Paulo e do meio-campo Jadson para o Corinthians. Neste assunto apenas Fernanda comentou sobre a fase dos atletas e a troca de clubes.

Considerações finais

Por meio de nossa análise é possível concluir que o quadro Bolsa Redonda reforça o estereótipo de que mulheres não entendem de futebol. Apesar do formato mesa redonda, o quadro, de maneira geral, não se preocupa com resultados e lances de jogos. É difícil imaginar que um quadro como “As minas piram” possa informar e formar mulheres que gostam de futebol ou que querem adquirir conhecimento sobre o esporte (que seria a proposta inicial do Bolsa Redonda). Produtos como esse reforçam o estereótipo de que a mulher assiste futebol devido a aparência de jogadores e não por gostarem da modalidade.

O Bolsa Redonda tenta levar conhecimento sobre futebol em determinados momentos com as apresentadoras Glenda Kozłowski e Fernanda Gentill, mas isso tudo é colocado de lado quando paramos para analisar a forma com que as questões são levantadas. Quando há a oportunidade de esclarecimento sobre regras de futebol ou expressões desta modalidade, logo Thalita Rebouças é colocada em destaque por não ter conhecimento sobre o assunto, reforçando o estereótipo de que mulheres não sabem nada sobre futebol, a ponto de ridicularizar a imagem do gênero feminino quando a escritora compara a posição de um jogador com um volante de automóvel.

A partir do momento em que um programa de esportes, neste caso, o Esporte Espetacular, se dispõe a criar um espaço específico para discussão de futebol apenas para mulheres, é possível constatar a desigualdade de gênero dentro do jornalismo esportivo. A nós, cabe uma reflexão sobre o espaço da mulher nesta área, para que assim, possamos contribuir para a quebra de estereótipos na mídia esportiva.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.



BIROLI, Flávia. **Mídia, tipificação e exercícios de poder: a reprodução dos estereótipos no discurso jornalístico.** Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, n.6, 2011.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção Comunicação).

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Mídia e Educação da Mulher: Uma discussão Teórica sobre Modos de Enunciar o Feminino na TV.** Rev. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 9, n. 2, 2001.

HERSCOVITZ, H. G. Análise de Conteúdo em jornalismo. In: LAGO, C.; BENETTI, M. (Org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** 1.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PEREIRA, Taís Assunção Curi. **Os estereótipos nos meios de comunicação.** In: SILVA, Rafael Souza de. Discursos simbólicos da mídia. São Paulo: Editora Universitária Leopoldina, 2005.

SOUSA, LI-Chang Shuen Cristina Silva. **Noticiário esportivo no Brasil: uma resenha histórica.** Artigo. Pernambuco: UFP, 2006.

WALTER, Maria Teresa M.T & BATISTA, Sofia G. **A força dos estereótipos na construção da imagem profissional do bibliotecário.** Informação e Sociedade, João Pessoa, v. 17, n. 3, 2007.



Anexos

Anexo 01

globoesporte.com

Já foi o tempo em que as mulheres não podiam entrar em uma discussão sobre futebol. Atualmente é normal vê-las dividindo o mesmo espaço nos estádios, e no **Esporte Espetacular** elas terão as suas representantes. A partir de domingo, Fernanda Gentil comanda o **Bolsa Redonda**, quadro que vai falar de futebol sobre a perspectiva feminina. A escritora Thalita Rebouças, a atriz Christine Fernandes e a jornalista **Glenda Kozlowski** são as convidadas para o bate-papo.

Se você é uma mulher que gosta de falar de futebol ou de jogar, **mande seu vídeo!** Se sua esposa, namorada, mãe, irmã ou vizinha também gostam. Mande o vídeo delas! Mas se você não entende nada e tem vontade de entender, essa é a hora! Envie sua dúvida, sua angústia, seu comentário....

- Você tem vergonha de perguntar? Acabou essa história! Meu namorado não me leva a sério? Acabou essa história. Você vai dar pitaco, vai levar muita credibilidade para casa. Isso aqui é para mudar sua vida! - garantiu a apresentadora Fernanda Gentil.